



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**DÉBORA DE OLIVEIRA GASPARINO**

**A ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E TERAPIAS  
COMPLEMENTARES DO SUS**

**Assis/SP  
2019**



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**DÉBORA DE OLIVEIRA GASPARINO**

**A ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E TERAPIAS  
COMPLEMENTARES DO SUS**

Trabalho para conclusão de curso, apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito à obtenção do Certificado de Conclusão.

**Orientanda:** Débora de Oliveira Gasparino  
**Orientadora:** Dr<sup>a</sup> Luciana Pereira Silva

**Assis/SP  
2019**

# **A ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E TERAPIAS COMPLEMENTARES DO SUS**

DÉBORA DE OLIVEIRA GASPARINO

Trabalho para Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

**Orientadora:**

---

Profª Dra Luciana Pereira Silva

**Examinadora:**

---

Profª Ms Maria José Caetano Ferreira Damaceno

**Assis/SP  
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA

G249e GASPARINO, Débora de Oliveira

A enfermagem nas práticas integrativas e terapias complementares / Débora de Oliveira Gasparino. – Assis, 2019.

32p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem ). – Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Dra. Luciana Pereira Silva

1.Saúde pública 2.SUS

CDD 614

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, ao meu filho, e a todos que me apoiaram e incentivaram para que eu pudesse obter a minha formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, por nunca ter me desamparado e por ter me capacitado diante de todas as dificuldades. As palavras não descrevem o quanto sou grata por Deus estar comigo em todos os momentos.

Agradeço á minha mãe, Valdinéia Aparecida de Oliveira que sempre esteve comigo, mesmo nas dificuldades. Agradeço a ela por todo esforço e sacrifícios feito para que eu realizasse meu sonho.

Agradeço a minha querida segunda mãe, Sandra Aparecida Barreiros por todos os conselhos e por sempre estar comigo.

Agradeço ao meu filho, Lorenzo de Oliveira Martins que durante a graduação veio na minha vida para me mostrar o quanto Deus me ama. Filho te amo, você é tudo na minha vida.

Agradeço aos meus anjos que amo muito, meus avós, Cleusa Franco de Oliveira e Mauricio Aparecido de Oliveira.

Agradeço a todos os meus familiares que de alguma forma me ajudaram.

Agradeço a minha orientadora pela motivação, paciência e dedicação. Que mesmo no ano em que me afastei sempre se preocupou e permaneceu comigo. Obrigada por tudo.

Agradeço aos mestres e doutores por me ensinar e por fazerem parte da minha formação.

**Débora De Oliveira Gasparino**

***“A persistência é o caminho do êxito”***

***Charles Chaplin***

## RESUMO

Apesar das Práticas integrativas e terapias complementares fazerem parte de uma Política pública e Programa Nacional discutidas na Rede de atenção a saúde do SUS pelo baixo custo, aceitação pela população na prevenção e tratamento de doenças pouco se tem implantado nos municípios brasileiros. Esse assunto tem despertado grande interesse os profissionais da saúde, porém nota-se que as informações ainda são escassas. Este estudo objetivou conhecer a atuação do enfermeiro na utilização de práticas integrativas e terapias complementares. Foi realizado um estudo bibliográfico do tipo descritivo utilizando dados coletados das plataformas com seguintes descritores: práticas integrativas e terapias complementares x enfermagem nas bases de dados SCIELO, MINISTÉRIO DA SAÚDE, BIREME. Mesmo com a formação acadêmica e conhecimento teórico-científico o enfermeiro necessita de preparo e capacitação para a realização da técnica, sendo esta uma atividade de sua assistência que participa de maneira expressiva da equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Práticas integrativas; Terapias complementares



## **ABSTRACT**

Integrative practices and complementary therapies are widely discussed in the SUS Health Care Network due to its low cost, acceptance by the population in disease prevention and treatment. This subject has been of great interest to health professionals, but it is noted that the information is still scarce. This study aimed to know the role of nurses in the use of integrative practices and complementary therapies. A descriptive bibliographic study was performed using data collected from the platforms of descriptive integrative practices and complementary therapies, nursing in the databases SCIELO, GOOGLE ACADEMIC and BIREME. Even with the academic background and theoretical-scientific knowledge, the nurse needs preparation and training to perform the technique, which is an activity of his assistance that participates expressively in the multidisciplinary team.

**Keywords:** Nursing; Integrative Practices; Complementary Therapies

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

SUS- Sistema Único de Saúde

PNIC- Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem

UBS- Unidade Básica de Saúde

PICS- Práticas Integrativas e Complementares

PIC- Prática Integrativa e Complementar

OMS- Organização Mundial de Saúde

MT- Medicina Tradicional

CNPICS- Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

MTC- Medicina Tradicional Chinesa

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>13</b>
2.1. OBJETIVO GERAL.....	13
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
3.1 COLETA DE DADOS PARA REVISÃO DE LITERATURA .....	14
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
4.1 HISTÓRIA SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES .....	15
4.2 POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC).....	16
4.3 RELAÇÃO DAS PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES OFERTADAS NO SUS.....	16
4.4 DEFINIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E TERAPIAS COMPLEMENTARES OFERTADAS PELO SUS .....	17
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>27</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>32</b>
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui uma Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) para disponibilizar nos serviços de atenção primária à saúde os tratamentos em novas terapias para suprir uma demanda social ofertando outras formas de solução ou alívio para tratamento de doenças (BRUNING, MOSEGUI, VIANNA, 2012; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) colabora para o fortalecimento do SUS ao atuar nos campos da prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde, sendo baseado em um modelo de atenção humanizada e centralizada na individualidade do paciente. Com isso, representa um avanço no processo de construção do SUS, assegurando a ascensão dos cidadãos brasileiros a serviços antes restritos a práticas de cunho privado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006; 2018).

Em 2017, 8.200 Unidades Básicas de Saúde (UBS) ofertaram alguma das PICS, o que corresponde a 19% desses estabelecimentos. Essa oferta está disseminada em 3.018 municípios, ou seja, 54% do total, estando presente em 100% das capitais por atuação das gestões locais. Em 2016, foram registrados oferta em PICS em 2.203.661 atendimentos individualizados e 224.258 atividades coletivas, envolvendo mais de 5 milhões de pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A medicina alternativa e as terapias complementares são divulgadas no SUS, mas ainda são pouco reconhecidas e muito menos praticadas pelos enfermeiros, talvez por desconhecê-las e aos seus efeitos e, ainda, os seus direitos de praticá-las.

Os avanços na área científica e tecnológicos para a implantação da medicina alternativa e terapias complementares vêm trazendo contribuições importantes para a sociedade, principalmente na área da saúde, pois é um recurso com pouco custo e o resultado é a prevenção da doença e a cura de algumas patologias. A implementação de novos recursos e as novas técnicas de tratamento têm proporcionado melhor qualidade de vida aos doentes e também o prolongamento da vida.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), no parecer Informativo 004/95, reconhece a fundamentação da profissão de Enfermagem, na visão holística do ser humano, o crescente interesse e utilização das práticas naturais no cuidado ao cliente e os aspectos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem que permitem a utilização das terapias naturais. Finalmente, em 19/3/1997, o COFEN, por meio da Resolução 197 "Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem" (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1995).

É necessário intensificar as pesquisas na área da enfermagem sobre medicina alternativa e terapias complementares, para expandir o campo de atuação do enfermeiro, conduzindo às intervenções terapêuticas efetivas realizadas por esses profissionais.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

O estudo objetivou conhecer a atuação do enfermeiro diante das práticas integrativas e terapias complementares

### **2.2. Objetivos específicos**

Verificar se a prática integrativa e terapias complementares podem ser utilizadas na prevenção e tratamento de doenças.

Buscar em plataformas científicas quais práticas integrativas e complementares tem sido ofertado no SUS.

### 3. METODOLOGIA

O estudo utilizou o método descritivo, de abordagem qualitativa sobre a utilização da medicina alternativa e terapias complementares pelos enfermeiros.

A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva.

#### 3.1 Coleta de dados para revisão de literatura

Os dados foram coletados através das plataformas de busca de livros e artigos indexados nas bases de dados, Bireme, e SciElo.org através dos descritores “medicina alternativa”, “Terapia complementar”, “PIC”, “SUS” e Enfermagem, para artigos publicados desde o ano 2009 até Junho de 2019. Foram realizadas ainda consultas nas páginas digitais de organismos e entidades oficiais e em instituições de referência na área- Ministério da Saúde. A revisão da literatura tem por finalidade garantir a fundamentação científica, para preservar a segurança do leitor e abordar os conceitos de forma apropriada. Foram encontrados na base da SciElo 40 artigos (100%) sendo selecionados 13 (32,5%). Na BIREME foram encontrados 165 (100%) sendo selecionados 3 (1,8%). No MINISTÉRIO DA SAÚDE 3 (100%) e selecionados 3 (100%). Em todas as bases de pesquisa o critério de exclusão foram artigos que não estavam condizentes com a temática.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 História sobre as Práticas integrativas e complementares

No Brasil, o debate sobre as práticas integrativas e complementares começou a despontar no final de década de 70, após a declaração de Alma Ata e validada, principalmente, em meados dos anos 80 com a 8ª Conferência Nacional de Saúde, um espaço legítimo de visibilidade das demandas e necessidades da população por uma nova cultura de saúde que questionasse o ainda latente modelo hegemônico de ofertar cuidado, que excluía outras formas de produzir e legitimar saberes e práticas (CASTRO et al; 2019).

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas (MINISTERIO DA SAUDE; 2016)

Evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares. Além disso, há crescente número de profissionais capacitados e habilitados e maior valorização dos conhecimentos tradicionais de onde se originam grande parte dessas práticas (MINISTÉRIO DA SAUDE; 2018)

Há um grande desafio para o serviço público no Brasil Diante dos avanços e do potencial do nosso país para o crescimento do setor, é necessária a alocação de recursos específicos para o desenvolvimento de ações ligadas às práticas integrativas e complementares em saúde. Além disso, a formação/qualificação de profissionais de saúde e a definição de normas específicas para o serviço no SUS (CÂMARA RMY et al; 2013, ASSIS WC et al; 2018 )



#### 4.2 Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)

A Política trouxe progressos para a saúde no Brasil, por meio da normatização e da institucionalização das experiências com essas técnicas na rede pública e como indutora de políticas, programas e legislação nas três instâncias de governo – fato que pode ser observado Conhecendo a Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – CNPICS e pelo avanço significativo de ações, programas e políticas nos estados e nos municípios brasileiros após sua adesão (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2018)

Fundamentado na iniciativa da Organização Mundial de Saúde de estimular seus estados membros a elaborarem e programarem políticas públicas para o uso racional e integrado de Medicina Tradicional (MT) e Medicina Complementar e Alternativa (MCA), publica-se no Brasil, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no Sistema Único de Saúde (SUS). Inicialmente, compunham as práticas na PNPIC: acupuntura, homeopatia, medicina antroposófica, medicina tradicional chinesa, fototerapia e termalismo (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2015)

#### 4.3 Relação das práticas integrativas e complementares ofertadas no SUS

A PNPIC contempla diretrizes e responsabilidades institucionais para o fornecimento de serviços e produtos de homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, além de constituir observatórios de medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia. Em março de 2017, a PNPIC foi ampliada em 14 outras práticas a partir da publicação da Portaria GM/MS nº 849/2017, a saber: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga. Em 2018 houve adesão de 10 novas práticas sendo elas: Apiterápia, Aromoterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, imposição das mãos, Ozonioterapia e terapia de florais. Totalizando 29 práticas ofertadas pelo SUS. Essas práticas expandem as abordagens de cuidado e as probabilidades terapêuticas para os usuários, garantindo uma maior integralidade e resolutividade da atenção à saúde (MINISTÉRIO DA SAUDE; 2018)

4.4 Definições das práticas integrativas e terapias complementares ofertadas pelo SUS

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população. Os atendimentos começam na Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS (MINISTERIO DA SAÚDE; 2018)

<b>Nome das práticas integrativas e terapias complementares</b>	<b>Conceito</b>
<p><b>Homeopatia</b></p> 	<p>Abordagem terapêutica de caráter holístico e vitalista e cujo método terapêutico envolve três princípios fundamentais: a Lei dos Semelhantes, a experimentação no homem sadio, e o uso da ultradiluição de medicamentos.</p>
<p><b>Acupuntura</b></p> 	<p>É intervenção em saúde que faz parte dos recursos terapêuticos da medicina tradicional chinesa (MTC) e estimula pontos distribuídos por todo o corpo, ao longo dos meridianos, por meio da inserção de finas agulhas filiformes metálicas, objetivando à promoção, à manutenção e à recuperação da saúde.</p>

<p><b>Arteterapia</b></p> 	<p>É uma prática expressiva artística, visual, que age como meio terapêutico na análise do consciente e do inconsciente, favorecendo a saúde física e mental da pessoa.</p>
<p><b>Biodança</b></p> 	<p>É uma prática de expressão corporal que gera vivências integradoras por meio da música, do canto, da dança e de atividades em grupo, objetivando restabelecer o equilíbrio afetivo e a renovação orgânica, necessários ao desenvolvimento humano.</p>
<p><b>Cromoterapia</b></p> 	<p>É uma prática terapêutica que utiliza as cores do espectro solar – vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta – para restaurar o equilíbrio físico e energético do corpo.</p>

<p><b>Dança circular</b></p> 	<p>É uma prática expressiva corporal que emprega a dança de roda, o canto e o ritmo para promover a integração humana, o auxílio mútuo e a igualdade visando ao bem-estar físico, mental, emocional e social.</p>
<p><b>Ayurveda</b></p> 	<p>É abordagem terapêutica de origem indiana. O corpo humano é composto por cinco elementos – éter, ar, fogo, água e terra, os quais compõem o organismo, os estados energéticos e emocionais e, em desequilíbrio, podem induzir o surgimento de doenças.</p>
<p><b>Meditação</b></p> 	<p>É a prática mental da medicina tradicional chinesa. Que consiste em treinar a focalização da atenção de modo não analítico ou discriminativo, a diminuição do pensamento repetitivo e a reorientação cognitiva, promovendo alterações favoráveis no humor e melhora no desempenho cognitivo, além de proporcionar maior integração entre mente, corpo e mundo exterior</p>

<p><b>Musicoterapia</b></p>  A healthcare professional wearing a white lab coat and a red stethoscope around their neck is playing a brown ukulele. The professional's hands are positioned on the strings and fretboard of the instrument.	<p>É uma prática terapêutica que visa ampliação e multidimensional do processo vida-saúde-doença e utiliza um conjunto de práticas integrativas e complementares no cuidado e na atenção em saúde.</p>
<p><b>Naturoterapia</b></p>  A collection of natural medicine supplies is arranged on a rustic wooden surface. It includes a white mortar and pestle containing green herbs, several small amber glass bottles, a glass jar with a cork stopper, and various fresh green herbs and small white pills scattered around.	<p>É a prática terapêutica que adota visão ampliada e multidimensional do processo vida-saúde-doença e usa um conjunto de práticas integrativas e complementares no cuidado e na atenção em saúde.</p>

<p><b>Osteopatia</b></p> 	<p>É uma prática terapêutica que adota uma abordagem integral no cuidado em saúde e utiliza várias técnicas manuais – entre elas, a da manipulação do sistema musculoesquelético (ossos, músculos e articulações) – para auxiliar no tratamento de doenças</p>
<p><b>Quiropraxia</b></p> 	<p>É uma prática terapêutica que age no diagnóstico, no tratamento e na prevenção das disfunções mecânicas do sistema neuromusculoesquelético e seus efeitos na função normal do sistema nervoso e na saúde geral.</p>
<p><b>Reflexoterapia</b></p> 	<p>É uma prática terapêutica que utiliza os micro sistemas e pontos reflexos do corpo, existentes nos pés, nas mãos e nas orelhas, para ajuda na eliminação de toxinas, na sedação da dor e no relaxamento.</p>
<p><b>Reiki</b></p> 	<p>É uma prática terapêutica que utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital, visando promover o equilíbrio energético, necessário ao bem-estar físico e mental</p>

<p><b>Shantala</b></p> 	<p>É uma prática terapêutica que consiste na massagem do corpo do bebê pelos pais, favorecendo o vínculo entre estes e proporcionando uma série de benefícios em benefício do alongamento dos membros e da ativação da circulação.</p>
<p><b>Terapia comunitária integrativa</b></p> 	<p>É uma prática terapêutica coletiva que envolve os membros da comunidade numa atividade de construção de redes sociais solidárias para promoção da vida e mobilização dos recursos e competências dos indivíduos, famílias e comunidades.</p>
<p><b>Yoga</b></p> 	<p>É uma prática corporal e mental de origem oriental utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação.</p>

<p><b>Fitoterapia</b></p> 	<p>É o estudo das plantas medicinais e suas aplicações na promoção, na proteção e na recuperação da saúde. A fitoterapia, como terapêutica, define-se pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal.</p>
<p><b>Plantas medicinais</b></p> 	<p>É uma espécie vegetal, cultivada ou não, administrada por qualquer via ou forma, que exerce ação terapêutica.</p>
<p><b>Fitoterapia</b></p> 	<p>É relativo a utilização de plantas para o tratamento de doenças. Todo produto farmacêutico, seja extrato, tintura, pomada, ou cápsula, que utiliza como matéria-prima qualquer parte de uma planta com conhecido efeito farmacológico, pode ser considerado um medicamento fitoterápico.</p>
<p><b>Antroposofia</b></p> 	<p>É a "ciência espiritual" que apresenta um caminho em busca da verdade que preenche o abismo entre fé e ciência.</p>



<p><b>Termalismo</b></p> 	<p>Prática terapêutica que consiste no uso da água com propriedades físicas, térmicas, radioativas e outras e eventualmente submetida a ações hidromecânicas, como agente em tratamentos de saúde.</p>
<p><b>Apiterápia</b></p> 	<p>É uma terapia complementar que utiliza produtos derivados da abelha para fins terapêuticos em seres humanos e animais. Tais produtos incluem mel, própolis, pólen, geleia real, cera, apitoxina e larvas de zangão.</p>
<p><b>Bionergética</b></p> 	<p>Este tipo de terapia trabalha a concepção de que alguns exercícios exclusivos e massagens, combinados com a respiração, são adequadas para ativar o fluxo energético e renovar a energia vital.</p>

<p><b>Geoterapia</b></p> 	<p>É um tratamento holístico e natural com frutos da terra. Ela utiliza-se de argila, barro, pedras e cristais, como ferramentas para o equilíbrio.</p>
<p><b>Hipnoterapia</b></p> 	<p>Conjunto de técnicas que, por meio de intenso relaxamento, concentração e/ou foco, induz a pessoa a alcançar um estado de consciência elevado que permita alterar uma ampla dimensão de condições ou comportamentos indesejados, como medos, fobias, insônia, depressão, angústia, estresse, dores crônicas.</p>
<p><b>Imposição das mãos</b></p> 	<p>Prática terapêutica que implica um esforço meditativo para a transferência de energia vital, por meio das mãos com a finalidade de reestabelecer o equilíbrio do campo energético humano, auxiliando no processo saúde-doença.</p>

<p><b>Ozonioterapia</b></p> 	<p>Ozonoterapia é uma forma de prática terapêutica que alega aumentar a quantidade de oxigênio no corpo introduzindo ozônio.</p>
<p><b>Constelação Familiar</b></p> 	<p>Constelação Familiar é uma técnica terapêutica, pseudocientífica fenomenológica, sistêmica, não empirista ou subjetiva.</p>

FONTE: MANUAL (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2018)

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) colabora para o fortalecimento do SUS ao atuar nos campos da prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde, sendo fundamentada em um modelo de atenção humanizada e centralizada na integralidade do indivíduo e representa avanços nos processos de construção do SUS, garantindo o acesso dos cidadãos brasileiros a serviços antes restritos a práticas de âmbito privado. As PNPIC são práticas que buscam instigar os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de atuações seguras. São empregadas soluções naturais no cuidado à saúde, recusando o uso de substâncias que não existam na natureza, fugindo do modelo biomédico e da medicalização (MALAFAIA LM et al 2009, MISTERIO DA SAUDE 2006, MENDES DS et al, 2019)

O impacto da divulgação da PNPIC alcança os setores econômico, técnico e sociopolítico, promovendo a inclusão de práticas de cuidado subsumidas no discurso e na ação dominadora do complexo mercado de produtos e serviços da racionalidade biomédica (BARROS NF et al; 2006, PENNAFORT SPV; 2012)

A PNPIC destaca-se a contribuição para a resolução do SUS e a promoção da racionalização das atuações em saúde, os quais devem ser embasados pela promoção do cuidado humanizado e total à saúde dos indivíduos. Busca-se, assim, um método assistencial de acolhimento do indivíduo, a qual respeite sua singularidade a partir da dissociação das dimensões biopsicossociais e espirituais, ao ponderar processos de adoecimento e saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2015)

O baixo custo no tratamento com práticas integrativas tem sido abordados como os centrais motivos da progressiva inserção das praticas integrativas nos serviços públicos de saúde, a homeopatia é a terapêutica que mais se destacou nos derradeiros dez anos (PINHEIRO R, LUZ MT et al 2007)

Atualmente, as Terapias Holísticas e Complementares são reafirmadas como especialidade de Enfermagem por meio da Resolução COFEN nº 581 de 2018, assegurando a segurança e o respaldo desse profissional para atuação nesse cenário,

bem como para desenvolver pesquisas na área das PIC em geral (COFEN, 2018; Azevedo C et al 2019)

Os enfermeiros, desde que comprovem especialização em fitoterapia, também podem indicar fitoterápicos e plantas medicinais isentas de prescrição, segundo a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem Nº 197, de 19 de março de 1997.

A prescrição de essências florais e medicamentos homeopáticos, fitoterápicos e terapia de floral pelo profissional de enfermagem são permitidos, desde que o profissional seja habilitado através de curso de pós-graduação Lato Sensus com carga horária mínima de 360 horas em instituição reconhecida pelo Ministério da Educação. A prescrição deve estar prevista em protocolo institucional ou programas de saúde. É necessário o registro de especialista no Conselho Regional.

Os enfermeiros, desde que comprovem especialização segundo resolução do COFEN Nº 0570/2018 podem exercer Reflexologia, Reiki, Yoga, Musicoterapia, Cromoterapia, Hipnose podem exercer as terapias.

A resolução do COFEN-197/1997 o Parecer Normativo do COFEN n.º 004/95, aprovado na 239ª Reunião Ordinária, realizada em 18.07.95, onde dispõe que as práticas integrativas com plantas medicinais, quiropraxia, osteopatia, acupuntura. Estabelecer e reconhecer as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem com formação de 360 h em cursos reconhecidos.

O Plenário do Conselho Federal de Enfermagem dispõe a acupuntura como especialidade ou qualificação do profissional Enfermagem. O disposto nesta resolução confere o direito de o Enfermeiro realizar práticas de Acupuntura.

O profissional de enfermagem para atuar na arteterapia precisa realizar o curso de pós graduação em arteterapia. Os fundamentos teóricos e práticos da arteterapia são multidisciplinares, multiculturais e transdisciplinares. Sua base estrutural origina-se nas áreas do conhecimento da Psicologia, Arte, Criatividade, Educação, Filosofia, Antropologia e Sociologia, inserindo-se, portanto, na área das Ciências Humanas.

A biodança é a capacidade do mover natural do ser humano nesse contexto para a realização dessa prática o enfermeiro não precisa de especialidade. As vivências em Biodança são danças em geral espontâneas (não coreografadas).

A dança circular incluída em 2017 na atenção ao SUS o profissional precisa realizar uma especialização para aplicar a dança nos pacientes.

Para a realização do Ayurveda é necessário um curso tradicional e especialidade na área.

Para ser um instrutor de meditação na área da saúde é necessário uma especialização na área para conhecer os fundamentos da prática.

Para ser um naturoterapeuta é necessário uma especialização na área para conhecer os fundamentos da prática.

Para a aplicação do shantala é necessário uma especialização na área para conhecer os fundamentos da prática.

Para a realização da terapia comunitária é necessário um curso ou especialização na área para que através do conhecimento proporcione o através do acolhimento, da realização da escuta qualificada das necessidades dos usuários e do estabelecimento do vínculo.

Para a aplicação da antroposofia em saúde é necessário a especialização na área para conhecer de forma ampla seus conceitos.

Para a execução do termalismo fez-se um curso Técnico Profissional em Termalismo e Bem-Estar e o profissional que é capaz de gerir e aplicar técnicas de massagem, coordenar o processo de higienização, intervir na manutenção dos equipamentos e otimizar os recursos inerentes a termas e SPA's, para a promoção do bem-estar geral do indivíduo.

Para a execução da ozonioterapia é necessário um curso técnico profissional, que compreenderá os conceitos, prática e finalidades.

Para a realização da bioenergética, geoterapia, apiterapia, imposição das mãos, constelação familiar é necessário um curso profissionalizante para compreender os conceitos da prática e aplica-la com eficácia.

No ritual do cuidado e cura, com aplicação de técnicas alternativas e complementares e soluções positivas, origina-se a convicção de que as concepções são verídicas e de que as diretivas são corretas.

Assim, vem se desenvolvendo em torno das práticas integrativas e terapias complementares uma percepção social de efetividade e fato: primeiro, associando a concepção de saúde integrada ao bem estar físico, mental, social e espiritual; segundo, estimulando que cada sujeito assuma a responsabilidade de sua própria saúde-doença, aumentando ações de autonomia; terceiro, propiciando que os profissionais identifiquem-se como pares no processo de reorientação das atitudes, crenças e hábitos dos pacientes, quarto, valorizando além das noções biomédicas, também, os fatores emocionais, espirituais, sociais, entre outros, e, quinto, possibilitando um modelo para a prática que privilegia técnicas naturais, medicamentos ou procedimentos harmonizantes e estimulantes do potencial de reequilibrar-se do próprio doente (BARROS et al; 2000).

A aproximação da enfermagem e as práticas terapêuticas, é essencial pois o enfermeiro assumam a condição de apropriação de algumas praticas alternativas legalmente instituídas e cientificamente aprovadas, como a acupuntura. Para que isso aconteça, e preciso desenvolver seu processo que promove o poder, isto e, a capacidade de efetuar, de decidir, nos povos em geral, para o uso na própria vida, nas comunidades e em sociedade, atuando nas situações definidas como importante (PENNAFORT SPV et al 2012).

A enfermagem desempenha papel essencial em virtude de seu trabalho, está em contato direto e mais profundo com a população, sejam em centros de saúde, hospitais, seja na sociedade, tendo a oportunidade de educar e esclarecer a população quanto ao uso nocivo ou benéfico dessas técnicas (NOGUEIRA et al; 1983).

A enfermagem, assim como demais profissionais que compõem a multiprofissional necessita visualizar as práticas integrativas e complementares como um modelo de cuidado a ser instruído e praticado no ambiente do cuidado, valorizando as intervenções biomédicas e farmacológicas que em sua maioria são agressivas e podem ocasionar implicações (MENDES et al; 2019)

No contexto da enfermagem, os princípios que regem as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são congruentes aos dessa ciência. Tanto o cuidado de enfermagem quanto as PIC partir-se do princípio de que as ações se empregam no ser

humano e em suas inter-relações com o meio natural, e não na patologia. Logo, essas ciências têm fundamentos holísticos, pois seguem a perspectiva do cuidado ao indivíduo individualizado e como um todo o processo de adoecer está relacionado a possíveis desequilíbrios externos e internos que afetam a energia, o indivíduo, a saúde e o espaço físico, assim como as inter-relações entre estes (Pereira RDM et al 2015; Azevedo C et al 2019)

A abordagem das técnicas a serem utilizadas como práticas integrativas e terapias complementares requer conceitos básicos para efetuar o tratamento (BARBOSA MA et al, 1994; CHIBANTE, 2017).

As técnicas utilizadas pela enfermagem na assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento, ou cura, considerando o homem como um todo e não um conjunto de partes isoladas é complementar porque podem ser empregadas ao mesmo tempo em que se usa outra terapêutica, dependendo da doença, da estrutura dos serviços de saúde e da capacitação dos profissionais (PARAÍBA et al; 2002).



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se aborda em PNPIC a qualidade de vida é o benefício mais procurado por aqueles que buscam esse tipo de tratamento, pois reflete, fisiologicamente, psicologicamente e espiritualmente.

A atuação da enfermagem é essencial para a execução das práticas integrativas e terapias complementares na sociedade, elaborando um plano de cuidado para o paciente família e comunidade, se atentando a promoção de saúde, problemas potenciais, a fim de preparar intervenções que alcancem resultados pelos quais os enfermeiros são responsáveis.

A PNPIC não requer custos elevados, porém requer comprometido, plano de trabalho, aceitação tanto da enfermagem e da equipe multiprofissional quanto do paciente para aderir essas novas práticas, apesar das dificuldades, defende-se a oferta de práticas integrativas e terapias complementar no SUS, como estratégia de manejo da construção da universalidade, igualdade e integralidade em um SUS sensato para um cuidado à saúde com eficácia.

## 7. REFERÊNCIAS

ASSIS WC, BRITTO FR, VIEIRA LO, SANTOS ES, BOERY RNSO, DUARTE ACS. **Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no sistema único de saúde.** Rv. promoção da saúde, 2018.

Azevedo C, Moura CC, Corrêa HP, Mata LRF, Chaves ÉCL, Chianca TCM. **Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmicoassistencial,** 2019.

BARBOSA M. A. **A utilização de terapias alternativas por enfermeiros brasileiros.** [tese] São Paulo (SP):Escola de Enfermagem da USP, 1994.

BARROS NF. **Medicina complementar: uma reflexão sobre o outro lado da prática médica.** São Paulo: Annablume/ FAPESP, 2000.

BARROS NF . **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão. Cienc Saude Coletiva,** 2006

BRASIL. Ministério da saúde: Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares** [internet]. Brasília (DF); 2015 [acesso 20 dezembro 2018]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)

BRASIL. Ministério da saúde. **Glossário temático Práticas Integrativas e Complementares em Saúde 2018.** Brasília, 2018. Acesso em 27 dezembro 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.** Brasília, 2006.

CÂMARA RMY, CAMPOS MRM, CÂMARA RY. **Musicoterapia como recurso terapêutico para a saúde mental. Cade Bras Saúde Mental,** 2013

CASTRO, M. R.; FIGUEIREDO, F. F. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Parecer normativo n. 004/95. Dispõe sobre as atividades em Terapia Alternativa**, 1995.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN Nº 581/2018. **Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós- Graduação Lato e Strictu Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades**, 2018.

CHIBANTE CLP. **Saberes e práticas no cuidado centrado na pessoa com feridas**. Esc Anna Nery, 2017

MALAFAIA LM, MAGALHÃES GM, ALVIM NAT. Implementação de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde em Instituições Hospitalares do Município do Rio de Janeiro: **limites e possibilidades no cuidado de enfermagem**, 2009

MENDES DS, MORAES FS, LIMA GO, SILVA PR, CUNHA TA, CROSSETTI MGO. **Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem**, Journal Health NPEPS, 2019

NOGUEIRA MJC. **Fitoterapia e enfermagem comunitária**. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP, 1983.

PENNAFORT SPV; FREITAS AHC; JORGE BSM; QUEIROZ OVM; AGUIAR AAC. **Práticas integrativas e empoderamento da enfermagem**, 2012

PARAÍBA. Secretaria de Saúde do Estado. Fitoterápicos: **Guia do Profissional de Saúde. Coordenação de Saúde**. João Pessoa: Núcleo de Assistência Farmacêutica, 2002.

Pereira RDM, Alvim NAT. **Theoretical and Philosophical aspects of traditional Chinese Medicine: acupuncture, and diagnostic forms their relations with the care of nursing**. Rev Enferm UFPE On Line, 2013

PINHEIRO R, LUZ MT. **Práticas eficazes x modelos ideais: ação e pensamento na construção da integralidade**. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**, 2007.

SOUZA D, SILVA MJP. **O holismo espiritualista como referencial teórico para enfermeiro.** Rev Esc Enferm USP, 1992